



**+ ECONOMIA**

Marta Sfredo  
 marta.sfredo@zerohora.com.br  
 zerohora.com/martasfredo  
 3218-4701

Com Laura Schneider laura.schneider@zerohora.com.br 3218-4757

**O CONFISCO DO FGTS**

**E**m dezembro de 2016, quando o governo Michel Temer anunciou a liberação das contas inativas do FGTS, surgiu a preocupação com a saúde do fundo. É um dinheiro depositado mal remunerado – rende ridículos 3% ao ano em um país onde uma taxa de juro orbita em 400%. Mas serve de fonte barata para financiamento habitacional e infraestrutura, além de benefícios como o seguro-desemprego. Por isso, houve inquietação de que faltassem recursos. O governo assegurou que não havia risco. Até agora, a Caixa pagou R\$ 37,6 bilhões a detentores de contas inativas. Nos próximos dias, a instituição suspendeu a liberação de crédito para casa própria na linha mais barata, que usa o FGTS como fonte. Na sexta-feira, surgiu a informação de que o governo estuda reter o pagamento de FGTS em casos de demissões por justa causa, quando é acrescido de multa de 40%. O objetivo seria garantir o seguro-desemprego.

Quando Brasília parece viver em realidade paralela, em que magistrados enterram provas, políticos sabidamente corruptos discursam sobre ética no Congresso e funcionários públicos de terceiro escalão têm direito a garçons a cardter e bandejas de prata, essa alternativa só pode ser fruto de delírio. Quem tem conta inativa do FGTS, em tese, não depende desses recursos para sobreviver. Ao contrário, quem perde o emprego em um país em que 14 milhões procuram um posto de trabalho não tem outra fonte de recursos. São valores descontados religiosamente e, provavelmente, fizeram falta no final do mês. Parcelar um direito líquido e certo é o mesmo que confiscar. Em tom de contrariedade, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, admitiu o estudo mas sugeriu que não era para todo mundo saber agora. Michel Temer está cada vez mais parecido com José Sarney. Só falta querer virar Collor.

**O RISCO DA VELHA ARMADILHA**

Professor aposentado da USP, Alexandre Assaf Neto criou o Instituto Assaf para fazer estudos financeiros, que se tornou um referencial de dados específicos. Na segunda-feira, estará em Porto Alegre para um módulo do curso de Pós-Graduação em Finanças, Investimentos e Banking da PUCRS. À coluna, Assaf disse que se preocupa com anúncios de "cofres abertos" no BNDES. Na

avaliação do economista, para ter crédito de longo prazo é preciso poupança de longo prazo: – Ninguém que eu conheço vem me contar, feliz, que fechou uma debênture de cinco anos. O crédito subsidiado é "dar valor ao ineficiente e emprestar ao incompetente". E Assaf se surpreende de ouvir essa promessa de um liberal como Paulo Rabello de Castro.

Com o IPCA-15 divulgado na sexta-feira, a inflação acumulada em 12 meses ficou em **3,25%**

a mais baixa no Brasil em 10 anos.

**FORA DA CURVA**

gimor.fraga@zerohora.com.br



PARA O GOVERNO, O DISCURSO MAIS FÁCIL PARA VENCER A NOVA CRISE DA CARNE – A SUSPENSÃO DE ENTRADA DO PRODUTO FRESCO NOS ESTADOS UNIDOS – É O DISCURSO DO PROTECIONISMO. VALE A ANTIGA BRINCADEIRA: ATÉ OS PARANOICOS TÊM INIMIGOS, MAS O PIOR INIMIGO DE UM GOVERNO É O EXCESSO DE AUTOCONFIANÇA.

**CRISE? QUE CRISE?**

A ANK Gestão de Reputação fechou 18 meses e, no último semestre, teve aumento de 73% no volume de negócios em relação ao mesmo período do ano passado e ampliou a equipe. O desempenho já fez com que a empresa se mudasse para um novo espaço, três vezes maior do que o anterior.

A espanhola Tea Shop, que desembarcou no Brasil via Porto Alegre em 2013, projeta faturamento 95% maior neste ano em relação a 2016. No primeiro semestre, abriu mais três lojas, em Gramado, Florianópolis (SC) e São Paulo. No próximo mês, chega a Fortaleza (CE) e ao Rio.

A Safeweb emitiu 24.583 certificados digitais em todo o país em maio. No RS, foi a empresa que mais emitiu, com 11,4 mil emissões. E há consenso de que esse é um mercado em expansão.

**DESTINO DA ENERGIA**

Pesquisa do Blog de Valor feita com 508 investidores no mercado financeiro mostrou que 64% dos entrevistados não acreditam na aprovação das reformas. Apenas 36% ainda estão confiantes que a atual gestão será capaz de articular a maioria no Legislativo. Entre os mesmos entrevistados, 57% dos investidores avaliam que o presidente Michel Temer será capaz de terminar o mandato. Os outros 43% entendem que sofrerá impeachment ou será cassado. Ou seja, o investidor confia no poder de articulação do governo para que o presidente não caia, mas vê que muita energia será gasta nessa frente, desfrutando o resto.

**S DINHEIRO & DIVERSÃO**

VEJA CENAS em bit.ly/filmesdip

Depois de uma semana de coleção de gafes e desastres na viagem de Michel Temer para Rússia e Noruega, a coluna selecionou filmes que mostram detalhes curiosos e histórias enroladas que envolvem diplomatas. Como se sabe, a atividade de conexão entre os países pode ser bem feita, capaz de evitar catástrofes globais, ou apenas servir de fachada para ocultar ou dissimular imobilismo.



**A INTÉRPRETE (2005)**  
 Embora também conte uma boa história que discute as formas de tentar mudar o mundo, o filme vale pelo que mostra de bastidores da ONU – a segurança, os tradutores, a rotina e os conflitos de interesse entre diplomacia, negócios e poder. Nicole Kidman e Sean Penn fazendo personagens fora de sua zona de conforto.



**AMEAÇA INTERNACIONAL (2009)**  
 A descoberta de drogas em contêiner de um diplomata britânico leva a um atentado contra ele. A Scotland Yard investiga o caso e descobre sua ligação com um poderoso traficante. A polícia oferece imunidade ao diplomata para comprometer o criminoso, e os desdobramentos envolvem espionagem e terrorismo.



**O ESCRITOR FANTASMA (2010)**  
 O filme de Roman Polansky baseado no livro homônimo também conta uma ótima história sobre o ghost writer (Ewan McGregor) de um ex-primeiro ministro britânico inspirado em Tony Blair. Mais curiosos são os detalhes sobre como são produzidos comunicados oficiais e tentativas de defesa do indefensável.



**DIPLOMACIA (2013)**  
 O filme de Volker Schlöndorff, o mesmo de O Amador, não foge do tema da obra que o consagrou. Aborda ainda a tentativa de convencer o comando nazista a não destruir Paris, como Hitler havia ordenado com insistência. Nesse caso, mostra como a diplomacia e as palavras podem ser um freio até mesmo contra os mais aterrorizantes regimes.

**Parcelas de gremistas em festas e vitórias, as cervejas da Ambev passam a ser bebidas oficiais da Arena do Grêmio. Por ora, tem Skol, Budweiser e Stella Artois na esplanada. No estádio, só Brahma Zero.**

Por isso, houve inquietação de que faltassem recursos. O governo assegurou que não havia risco. Até agora, a Caixa pagou R\$ 37,6 bilhões a detentores de contas inativas. Nos próximos dias, a instituição suspendeu a liberação de crédito para casa própria na linha mais barata, que usa o FGTS como fonte. Na sexta-feira, surgiu a informação de que o governo estuda reter o pagamento de FGTS em casos de demissões por justa causa, quando é acrescido de multa de 40%. O objetivo seria garantir o seguro-desemprego.

Ao contrário, quem perde o emprego em um país em que 14 milhões procuram um posto de trabalho não tem outra fonte de recursos. São valores descontados religiosamente e, provavelmente, fizeram falta no final do mês. Parcelar um direito líquido e certo é o mesmo que confiscar. Em tom de contrariedade, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, admitiu o estudo mas sugeriu que não era para todo mundo saber agora. Michel Temer está cada vez mais parecido com José Sarney. Só falta querer virar Collor.

## O RISCO DA VELHA ARMADILHA

Professor aposentado da USP, Alexandre Assaf Neto criou o Instituto Assaf para fazer estudos financeiros, que se tornou um referencial de dados específicos. Na segunda-feira, estará em Porto Alegre para um módulo do curso de Pós-Graduação em Finanças, Investimentos e Banking da PUCRS. À coluna, Assaf disse que se preocupa com anúncios de “cofres abertos” no BNDES. Na

avaliação do economista, para ter crédito de longo prazo é preciso poupança de longo prazo:

– Ninguém que eu conheço vem me contar, feliz, que fechou uma debênture de cinco anos.

O crédito subsidiado é “dar valor ao ineficiente e emprestar ao incompetente”. E Assaf se surpreende de ouvir essa promessa de um liberal como Paulo Rabello de Castro.

